

Sustentabilidade bancária sob a óptica da GRI

REGINA DA SILVA DE CAMARGO BARROS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (FEA/USP)

Introdução

A sustentabilidade, apesar de difundida, ainda é aplicada de forma superficial em muitas organizações, movida por pressões externas (DINIZ et al., 2020). A adoção crítica de práticas ESG/ASG é essencial para o desenvolvimento sustentável. No setor financeiro, reguladores e sociedade impulsionam políticas como a PRSA do Banco Central e a adesão a iniciativas como Princípios do Equador e ISE-B3. Relatórios GRI ampliam transparência e comparabilidade. Este estudo analisa o comprometimento dos bancos brasileiros com a sustentabilidade segundo tais padrões.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A pesquisa orienta-se pela questão: sob à luz dos padrões GRI, qual é o nível de comprometimento efetivo dos bancos brasileiros com a sustentabilidade? O objetivo consiste em analisar ações efetivas dos bancos brasileiros que evidenciem compromisso com a sustentabilidade.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica integra conceitos de sustentabilidade e sua aplicação no setor financeiro. Aborda a evolução conceitual e as pressões sociais por práticas responsáveis (3.1), a análise dos índices de sustentabilidade com destaque à Global Reporting Initiative - GRI (3.2), as práticas ESG e o desafio do greenwashing (3.3), a relação entre sustentabilidade e estratégia empresarial (3.4) e, por fim, as especificidades do setor financeiro brasileiro e suas iniciativas sustentáveis (3.5).

Metodologia

A pesquisa, exploratória e descritiva, analisou o comprometimento dos principais bancos brasileiros com a sustentabilidade, por meio de relatórios anuais (2019-2021) baseados na GRI (2016). A metodologia documental e qualitativa (Gil, 2022; Fachin, 2017) avaliou aderência às dimensões econômica, ambiental e social em bancos que concentram mais de 80% dos ativos. Houve avanços como inventários de emissões e metas de redução, mas persistem lacunas de transparência e padronização.

Análise e Discussão dos Resultados

A pesquisa descritiva avaliou o comprometimento dos principais bancos brasileiros com a sustentabilidade à luz dos indicadores GRI (2016). O Itaú destacou-se na dimensão econômica (70% em 2020-2021) e obteve 100% nos indicadores setoriais. O Bradesco evoluiu no ambiental (40% em 2019 para 63% em 2021) e liderou no social (75% em 2021). Banco do Brasil manteve estabilidade (~44%), Caixa teve baixa implementação e Santander apresentou o pior desempenho. Itaú e Bradesco consolidaram 62% em 2021 (Nogueira; Faria, 2012).

Considerações Finais

Este estudo analisou relatórios de sustentabilidade (2019-2021) dos cinco maiores bancos brasileiros segundo os padrões GRI (2016), com base na CMMAD (1987), no tripé de Elkington (2012) e na discussão sobre greenwashing. O Grau de Aderência (GA) apontou Itaú e Bradesco como líderes (62%), seguidos por Banco do Brasil (48%), Santander (37%) e Caixa (32%). O melhor desempenho ocorreu nos indicadores setoriais. Apesar dos avanços, persistem lacunas de transparência, indicando necessidade de maior integração socioambiental.

Referências

ANDREOLI, T. P.; BATISTA, L. L. Possíveis ações regulatórias do greenwashing e suas diferentes influências na avaliação de marca e no julgamento dos consumidores. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 19, n. 1, p. 29-52, 2020. ANDREOLI, T. P.; CRESPO, A.; MINCIOTTI, S. What has been (short) written about greenwashing: a bibliometric research and a critical analysis. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, v. 11, n. 2, p. 54-72, 2017. ANDREOLI, T. P.; NOGUEIRA, A. C. V. Falsos discursos mercadológicos: greenwashing x bluewashing. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 15, n. 2

Palavras Chave

Sustentabilidade, GRI, Bancos